



## Documento de Área

---

### Área 20 – Enfermagem

**Coordenadora da Área:** CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:** MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA  
**Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais:** FRANCINE LIMA GELBCKE

## Sumário

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA .....	2
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 .....	15
III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016 .....	19
IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL .....	38

## DOCUMENTO DE ÁREA 2016

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

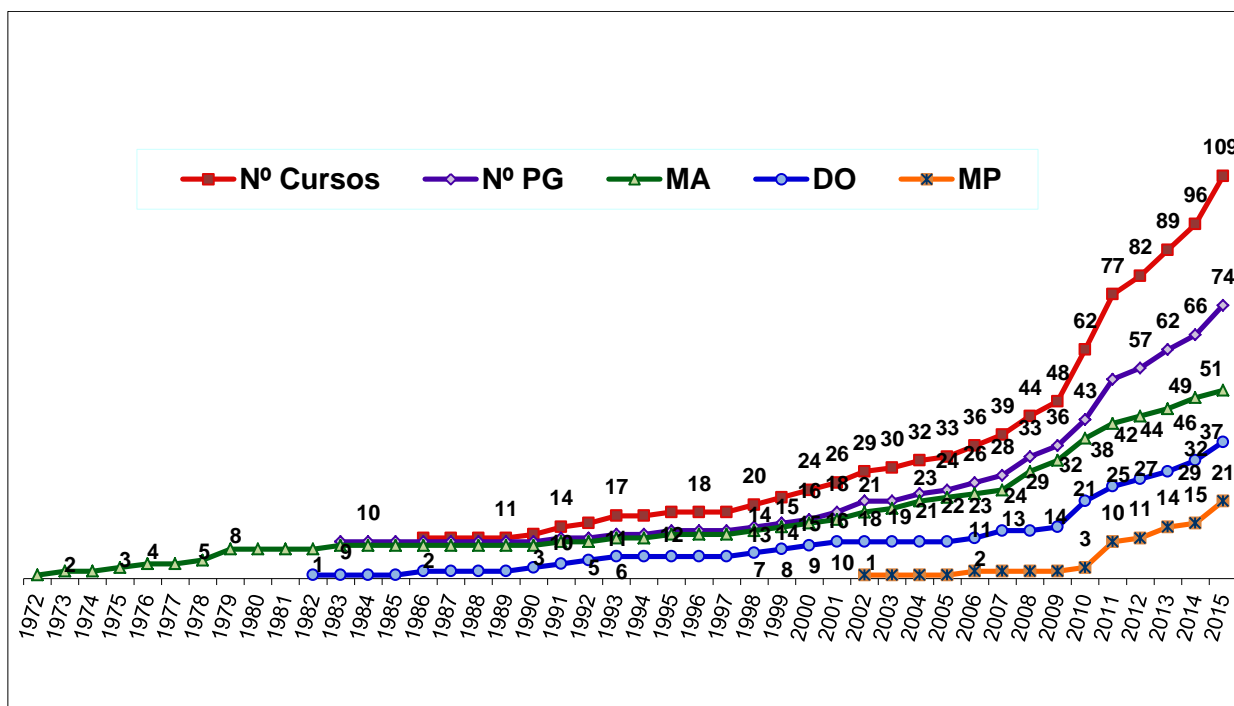
A Enfermagem é um campo de conhecimento específico e uma prática social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação, evidenciando-se o aumento e a qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo país, o crescimento da produção científica qualificada, o reconhecimento da qualificação das revistas da Área de Enfermagem, além de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira.

A pós-graduação em Enfermagem no Brasil, no auge de seus 44 anos, encontra-se em franca expansão constatada pelo aumento do número de cursos e programas, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos com fator de impacto. Na avaliação trienal 2013, dentre os 68 programas avaliados (57 acadêmicos e 11 mestrados profissionais) 11 apresentaram desempenho muito bom e liderança nacional (nota 5) e cinco tiveram reconhecida sua excelência e inserção internacional (três nota 6 e dois nota 7).

Nos últimos cinco anos (2011 a 2015) foram aprovados 33 cursos na Área, sendo 13 doutorados e 20 mestrados (nove acadêmicos e 11 profissionais), o que representou um crescimento relativo de 43,4%, destacando-se a redução na proporção de cursos na região Sudeste, à custa de um incremento nas regiões Nordeste e Sul. Atualmente, desde dezembro de 2015, a Área conta com 74 programas de pós-graduação *stricto sensu* (35 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 16 mestrados acadêmicos e 21 profissionais) aprovados, totalizando 109 cursos (37 doutorados, 51 mestrados acadêmicos e 21 profissionais), assim distribuídos por região: 1,8% (02 mestrados acadêmicos) no Norte; 25,7% (09 doutorados, 14 mestrados acadêmicos e 05 profissionais) no Nordeste; 8,3% (03 doutorados, 05 mestrados acadêmicos e 01 profissional) no Centro Oeste; 44% (18 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 09 profissionais) no Sudeste e 20,3% (07 doutorados, 09 mestrados acadêmicos e 06 profissionais) no Sul. Esse quantitativo de cursos *stricto sensu* da Área de Enfermagem representava cerca de 1,7% do total de cursos de pós-graduação brasileiros e 10% daqueles na Grande Área de Ciências da Saúde.

Essa expansão é caracterizada pela cobertura em todo o território nacional, embora nas regiões Norte e Centro Oeste ainda haja carência de oferta para esse nível de ensino, com a qualidade exigida pela Área da Enfermagem e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A Figura 1 mostra o crescimento da pós-graduação na Área, em especial na última década, destacando-se o incremento de mestrados profissionais e a expansão dos programas acadêmicos com doutorado nos últimos cinco anos, atendendo a necessidade de qualificar enfermeiros e outros profissionais de saúde para os serviços de saúde, em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020.



**Figura 1 – Evolução da Pós-Graduação na Área de Enfermagem no Brasil. 1972-2015.**

O Mestrado Profissional em Enfermagem volta-se à formação de enfermeiros altamente qualificados e inseridos no mundo de trabalho. Há programas multiprofissionais na Área, pretendendo-se capacitar profissionais para a produção de conhecimento científico-tecnológico e inovação, gerando produtos e processos que possam reverter para a prática profissional, qualificando-a. Espera-se não apenas a produção, mas também a difusão e o consumo de pesquisas e tecnologias geradas nos programas, contribuindo para o melhor desempenho dos serviços, qualificando a assistência e/ou o ensino. Para a Enfermagem, se caracteriza como uma potencialidade de melhorar o cuidado, a gestão, a educação e a própria pesquisa, dimensões do fazer da profissão, pois os cursos encontram-se alicerçados em princípios como aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional. Neste sentido, o Mestrado Profissional tem sido incentivado pela Área e está voltado ao mercado de trabalho e pretende responder às necessidades de capacitação profissional avançada e transformadora para o sistema produtivo e setor de prestação de serviços, considerando tanto organismos públicos quanto privados, em busca de resposta a problemas específicos identificados, de forma a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional, em consonância com as diretrizes e metas do PNPQ 2011-2020 e com a consolidação do SUS.

Avanços têm ocorrido com melhor delineamento, identidade, produtividade e processo de avaliação desses mestrados profissionais da Área, a partir de amplas discussões ocorridas nos Seminários de Acompanhamento e nos Fóruns de Mestrados Profissionais da Área de Enfermagem, eventos anuais que vem ocorrendo com regularidade desde 2011, cujos temas discutidos foram: identidade do Mestrado Profissional, estrutura curricular, perfil do candidato e

ingresso, processo seletivo, trabalho de conclusão de curso, produção científica e tecnológica, critérios de avaliação, impacto e contribuições para a consolidação do Sistema Único de Saúde, dentre outros. Mantendo estreito o diálogo entre os docentes, discentes, parceiros dos serviços e com a Coordenação da Área na CAPES, no Fórum de 2016 o tema central foi o impacto dos mestrados profissionais no desenvolvimento profissional e institucional com especial atenção à visibilidade desses cursos. Uma das dificuldades e preocupação da Área tem sido a sustentabilidade desses cursos devido à ausência de financiamento regular, o que tem mobilizado coordenadores e Coordenação da Área em busca de parcerias e recursos financeiros, culminando com a efetivação de proposta de financiamento aprovada no Conselho Federal de Enfermagem – COFEN para qualificar 500 enfermeiros das diversas regiões do país, em especial no Norte, Centro Oeste e Nordeste, cujos trabalhos de conclusão de curso tenham como foco a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE e a implementação do Processo de Enfermagem – PE. Haverá lançamento de quatro a cinco editais, sendo o primeiro no segundo semestre de 2016, após firmar o convênio CAPES–COFEN.

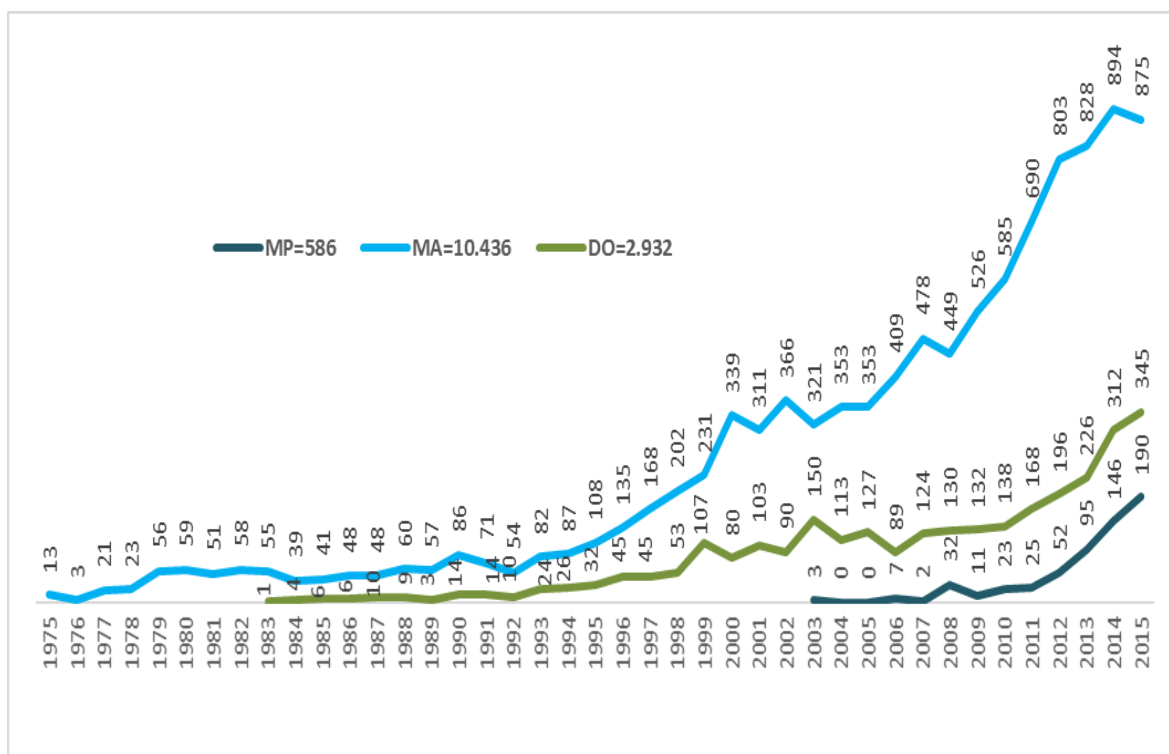
Iniciativas desta natureza são relevantes e devem ser expandidas, pois se tem apontado que a Enfermagem é a força motriz do SUS, além do reconhecimento dos enfermeiros como profissionais mais permeáveis às mudanças de paradigmas na saúde, no sentido de adotar novas abordagens inovadoras mais participativas e menos intervencionistas do cuidado, como ocorre atualmente, com a implantação dos centros de parto normal, previstos em recentes políticas de saúde no Brasil.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a área da saúde congrega 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na Enfermagem. A Enfermagem está presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS, atuando nos setores público, privado, filantrópico e de ensino, segundo pesquisa do perfil da enfermagem no Brasil. Do total de 1,8 milhão de profissionais que fazem parte da equipe de Enfermagem, 414 mil são enfermeiros; mais de um milhão de trabalhadores exercem atividades nas esferas de gestão pública, sendo que as Unidades Básicas de Saúde e outros serviços similares concentram cerca de 261 mil trabalhadores de Enfermagem. Estes dados apontam a responsabilidade da Enfermagem no atendimento das políticas de saúde e o compromisso social com a população no sentido de diminuir as inequidades e de aprimorar a qualidade dos serviços de saúde.

Entendendo que a ampliação da cobertura da atenção básica exige um redirecionamento das práticas de Enfermagem, em associação à reflexão e ao redirecionamento da formação, regulação e provimento de pessoal de Enfermagem, de forma a ampliar as possibilidades de resolução dos problemas de saúde da população, sendo necessário o estabelecimento de Boas Práticas de Enfermagem na Atenção Básica, a Associação Brasileira de Enfermagem, juntamente com a Área de Enfermagem da CAPES, elaborou projeto com o objetivo de capacitar docentes de programas de Mestrado Profissional e preceptores de programas de Residência para elaboração de protocolos e avaliação de boas práticas na Enfermagem, bem como induzir a criação de linhas de atuação nos Mestrados Profissionais já existentes e novos programas de Mestrado Profissional que tenham como foco boas práticas ou Enfermagem em Práticas Avançadas.

As boas práticas aplicadas aos serviços de saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, visam, entre outras diretrizes, a qualificação, a humanização da atenção e da gestão e a redução e o controle de riscos aos usuários e meio ambiente. Para atendê-las, a Enfermagem vem investindo na qualificação dos profissionais e na produção de conhecimento de modo a atender às diversas demandas da formação e dos serviços, com potencial de impacto na assistência e na gestão. Entende-se, portanto, que a pós-graduação *stricto sensu* tem muito a contribuir neste sentido.

Voltando à situação da pós-graduação, no período considerado houve aumento gradual na titulação de mestres e doutores, perfazendo 13.954 titulações desde a criação dos primeiros cursos até dezembro de 2015, sendo 10.436 mestres acadêmicos, 2.932 doutores e 586 mestres profissionais nos programas da Área de Enfermagem (Figura 2). No período de 2011 a 2015 ocorreram 5.845 titulações na Área, dos quais 4.090 mestres acadêmicos, 1.247 doutores e 508 mestres profissionais, representando um crescimento relativo de 56%, 35% e 576%, respectivamente. Permanece o desafio de expandir a titulação de doutores em Enfermagem, pois seu crescimento tem sido insuficiente para atender a necessidade do mercado de trabalho e está aquém da meta de duplicar o número de pesquisadores qualificados, em 10 anos, estabelecida no PNPG 2011-2020.

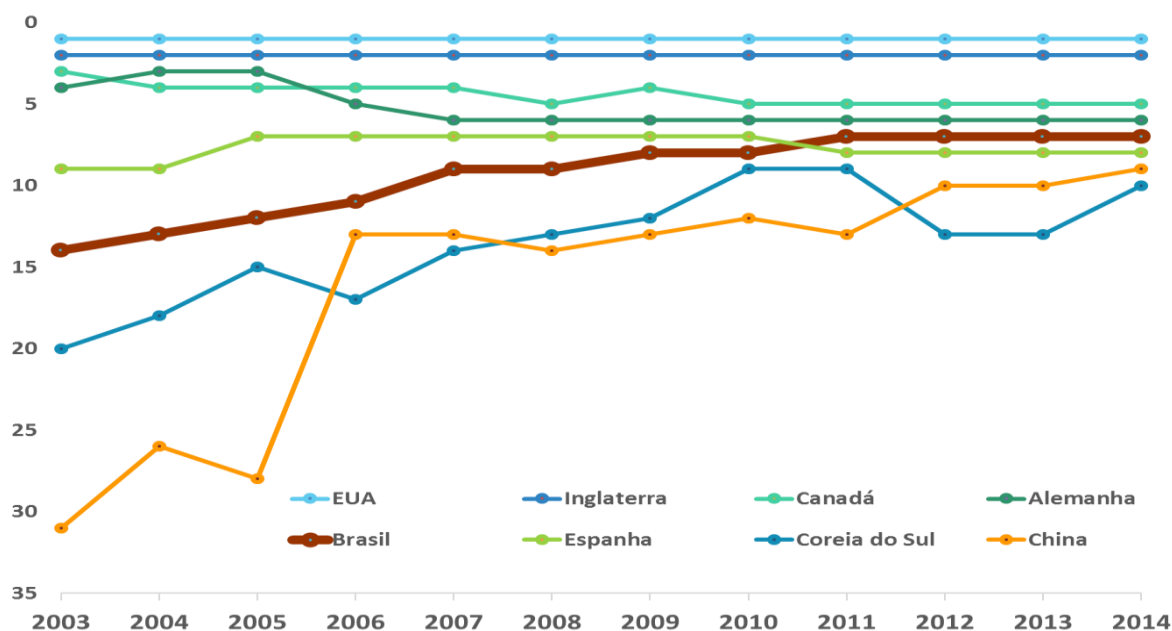


**Figura 2 – Titulações nos Programas de Pós-Graduação na Área de Enfermagem no Brasil. 1975-2015.**

Em dezembro de 2015, havia 5.425 alunos matriculados nos 70 programas em funcionamento (34 Mestrados+Doutorados, 02 Doutorados, 16 Mestrados e 18 Mestrados

Profissionais) da Área de Enfermagem, sendo 1.845 mestrandos acadêmicos, 1.667 doutorandos e 503 mestrandos profissionais, representando respectivamente 1,52%, 1,63% e 1,81% do total de matriculados na pós-graduação *stricto sensu* do país. À ocasião, o corpo docente estava constituído por 1.463 docentes, sendo 1.164 permanentes, 290 colaboradores e 09 visitantes, o que representava respectivamente 1,64%, 1,73% e 0,65% do total de credenciamentos docente no país, ressaltando-se de um mesmo docente pode estar credenciado em mais de um programa.

O impacto deste crescimento da pós-graduação na Área evidencia-se também na melhoria da produção científica, com aumento expressivo no número de documentos publicados nos periódicos indexados na base Scopus/SCImago e, conseqüentemente, no *ranking* mundial, no qual a Enfermagem brasileira ocupava o 14º lugar da produção da Área em 2003 e ascendeu para o 7º lugar em 2011, posição mantida até 2014, superada pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, França, Canadá e Alemanha (Figura 3).



**Figura 3 - Ranking da produção de documentos da Enfermagem de diversos países. SCImago 2003-2014.**

No âmbito nacional, a Enfermagem representava 0,96% do conhecimento científico divulgado nessa base de dados em 2003, passando a 2,32% em 2014, com crescimento relativo de 211% no número de documentos publicados, sendo uma das áreas de maior crescimento no período.

Esse crescimento e visibilidade da produção científica no cenário nacional e internacional é fruto da expansão da pós-graduação em Enfermagem; em 2003 a Área tinha 30 cursos (10 doutorados, 19 mestrados acadêmicos e 1 profissional), aumentando para 84 cursos (27 doutorados, 47 mestrados acadêmicos e 10 profissionais) em funcionamento no ano 2014.

O reconhecimento do crescimento qualitativo da pesquisa em Enfermagem ainda pode ser considerado notório pela ampliação do número de revistas indexadas nas principais bases nacionais e internacionais e de referência para as áreas de Enfermagem e da Saúde, além do aumento de outros índices cenciométricos. As revistas de Enfermagem editadas no Brasil têm aprimorado a qualidade editorial por meio de ações estratégicas e discussões sobre políticas editoriais ocorridas nos fóruns de editores das revistas científicas. Assim, o empenho de pesquisadores dos programas de pós-graduação e de editores dos periódicos brasileiros da Área tem merecido o reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e internacionais.

Atualmente, três periódicos de Enfermagem, editados no Brasil, estão indexados na *Web of Science* e integram o *Journal Citation Report*, os quais obtiveram fatores de impacto WoS/JCR equivalentes aos de outras revistas de referência internacional para a Área. Esses e quatro outros estão indexados na base *Scopus / SCImago* com indicadores no *SCImago Journal & Country (SJR)* e índice H; sete periódicos também integram a Coleção SciELO; 16 periódicos estão disponíveis em texto completo na Rev@Enf / Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem / SciELO Enfermagem, a qual inclui coleção das melhores revistas de Enfermagem de diferentes países.

Outras indexações importantes em bases referenciais são: quatro (4) periódicos brasileiros na MEDLINE – *National Library of Medicine*, vinte e dois (22) no CINAHL – *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*, vinte (20) no CUIDEN que disponibiliza o Índice das Revistas sobre *Cuidados de Salud con Repercusión en Iberoamérica* e 21 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS.

Ainda, em relação a outras métricas, destaca-se que seis desses periódicos de Enfermagem integram o ranking dos dez periódicos de língua portuguesa mais citados (Top 10) no *Google Scholar Metrics*, com índices h5 ocupando o 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º lugar no referido ranking.

No ranqueamento de periódicos internacionais do *Google Scholar Metrics*, o periódico que ocupa o 14º lugar dentre os 20 periódicos internacionais editados em inglês da categoria “Nursing” é editado no Brasil.

Embora não se possa caracterizar o processo de internacionalização da produção científica da Enfermagem brasileira apenas pela publicação em periódicos nacionais de circulação internacional, é inegável a sua importância no crescimento da Enfermagem mundial.











Esse cenário evidencia o reconhecimento da qualidade da ciência da Enfermagem brasileira, comparável aos padrões de excelência internacional da Área e a conquista de espaços políticos com maior participação dos enfermeiros pesquisadores em órgãos de fomento, a exemplo da Coordenação de Área na CAPES e o Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq, assim como nos processos decisórios em instituições e associações de editoração nacional e internacional, com impactos na internacionalização da produção da Enfermagem brasileira e na melhoria da qualidade editorial dos periódicos da Área.



Ainda, atualmente, a Enfermagem conta com 718 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e 176 pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa dessa agência, além de cinco pesquisadores bolsistas de desenvolvimento tecnológico.

A despeito dos avanços e patamares alcançados no ranking das publicações até 2014, houve decréscimo em 2015 (Figura 4), ocupando o 8º lugar no número de documentos e 7º ao considerar aqueles citáveis publicados na base Scopus/SCImago; o índice H também decresceu do 22º para o 23º lugar neste ranking, embora tenha aumentado de 81 para 87, permanecendo o desafio de ampliar o impacto da produção da Enfermagem brasileira com transferência de conhecimento, tecnologia e inovação para a prática profissional e aumento das citações dessa produção por outros cientistas.

Entretanto, há que se ponderar que tal queda neste ranking também ocorreu em outras áreas do conhecimento, o que repercutiu na produção brasileira, que passou da 13ª posição em 2014 para a 15ª em 2015.

	Country	↓ Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 United States	13443	11451	5375	3165	0.40	373
2	 United Kingdom	4617	3755	2104	802	0.46	249
3	 Australia	2570	2250	1244	415	0.48	163
4	 France	1958	1651	535	155	0.27	172
5	 Canada	1775	1574	890	253	0.50	191
6	 Spain	1663	1438	648	219	0.39	148
7	 Germany	1546	1185	827	256	0.53	191
8	 Brazil	1496	1425	298	111	0.20	87
9	 China	1411	1321	651	291	0.46	90
10	 South Korea	1360	1318	342	124	0.25	92

**Figura 4 - Ranking da produção de documentos da Enfermagem de 10 países. SCImago 2015.**

Finalmente, na pós-graduação na Área, alguns desafios permanecem presentes para este e próximo quadriênio:

- diminuir a endogenia por meio do incentivo ao estabelecimento de parcerias institucionais, realização de pós-doutorado em outras instituições, entre outros;
- estimular o aumento sustentável e de qualidade de cursos de mestrado e, principalmente de doutorado, em todas as regiões do país, com ênfase nas regiões Centro Oeste e Norte,

reduzindo as assimetrias regionais, em consonância com o PNPQ 2011-2020 e com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;

- apoiar o desenvolvimento de ações que visem à sustentabilidade dos programas de pós-graduação da Área;
- fomentar o desenvolvimento de centros de excelência de padrão internacional no ensino e na pesquisa em Enfermagem, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o cuidado e gerenciamento de serviços de saúde;
- estimular a translação de conhecimento para a prática de Enfermagem e Saúde, na perspectiva da prática baseada em evidência;
- implantar mestrados profissionais em Enfermagem de Prática Avançada, associados ou não a programas de Residência, em especial em áreas relacionadas à Atenção Primária em Saúde, em consonância com as indicações da Organização Pan-Americana de Saúde, que tem recomendado esta formação como uma das estratégias para aumentar o acesso e a cobertura universal de saúde;
- ampliar ações de solidariedade internacional para alavancar a pós-graduação em Enfermagem em países com menor grau de desenvolvimento, particularmente o doutorado em Enfermagem na América Latina e Caribe, articulado ao planejamento estratégico que está em construção conjunta com a Organização Pan-Americana de Saúde;
- incrementar a produção científica em sintonia com as diretrizes traçadas pelos organismos/agências nacionais e internacionais de financiamento à pesquisa e com as políticas de ciência, tecnologia e inovação e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;
- ampliar a publicação científica em parceria com pesquisadores vinculados a centros de excelência internacional;
- incentivar a implementação de ações mais arrojadas de desenvolvimento e empreendedorismo na geração de projetos de pesquisa e produtos que possam ser mais eficientes para fazer avançar a prática de Enfermagem e produzir novas formas de cuidar e de gerenciar em saúde, de forma a diminuir as desigualdades e orientadas ao desenvolvimento equitativo da sociedade; e
- fortalecer as ações já desenvolvidas pela Área no contexto da Educação Básica, com projetos de pesquisa e de extensão, tendo como cenários, as escolas de ensino fundamental e médio.

Atenta ao cenário atual e com a intenção de consolidar o trabalho da Coordenação de Área de Enfermagem junto a CAPES, permanecem também os esforços no aprimoramento dos critérios de avaliação e na condução e orientação dos programas para implementar e fortalecer a cultura da auto avaliação como forma de fortalecê-los em sua autonomia e autogestão.

## INTERDISCIPLINARIDADE

O Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020 destaca, em suas diretrizes, temáticas interdisciplinares, reconhecendo a importância crescente de segmentos do conhecimento e da pesquisa que exigem variadas metodologias e conceitos disciplinares para o enfrentamento de diferentes problemas. Dentre as diretrizes específicas indicadas, constam a ampliação e o aprofundamento da visão interdisciplinar na formação integrada de pessoas e o estímulo às experiências interdisciplinares por parte das instituições de ensino e pesquisa.

A Enfermagem é campo de conhecimento específico e profissão social que, por sua natureza, atua no âmbito individual e coletivo. Na construção de seu saber, a Enfermagem se aproximou das áreas biológico-biomédicas, sociais e humanas. Como uma disciplina prática do ramo das ciências aplicadas da área da saúde, a forte influência do modelo biomédico se fez/faz sentir, tanto na construção de seu saber quanto de suas práticas. Neste íterim, o cuidado de Enfermagem, seu objeto epistemológico e de trabalho, em muito refletiu esta influência, ao se deter no corpo biológico dos indivíduos, o que reduz o espectro de atuação do ponto de vista de suas práticas.

Ao refutar essa ideia reducionista, pode-se inscrevê-la em um âmbito mais coletivo da saúde e de natureza interdisciplinar, o que representa para a Enfermagem brasileira, transcender a visão fragmentada do conhecimento que dificulta a compreensão da complexidade humana e do cuidado em seus diversos contextos socioculturais.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade, para a Enfermagem, pressupõe respeito e compromisso com a integralidade do Homem em prol da totalidade, cuja potencialidade viabiliza interações entre diferentes campos disciplinares, permitindo situar as suas práticas a partir de modos particulares de interpretações e complexidades, o que possibilita entender e responder às demandas e necessidades sociais e de saúde.

Assim, a Enfermagem busca uma nova postura diante do conhecimento, na medida em que, ao incorporar conceitos ampliados, estabelece importantes mudanças em busca de uma unidade do pensamento para responder à complexidade da saúde.

Para a Área, a interdisciplinaridade é exercício importante, na medida em que busca conexões com outras áreas, por meio de ação dialógica na elaboração, e (re)construção de novos saberes, com vistas a melhor apropriação de suas práticas e de seu conhecimento científico. É do entendimento da comunidade científica, que o enfrentamento das limitações que envolvem o âmbito disciplinar exige visão mais integral, cujas ações sejam potencialmente mais eficazes e eficientes.

As intervenções necessitam de conhecimentos técnico-científicos que extrapolam o campo das relações interpessoais e institucionais e, nesse sentido, é salutar que para obter êxito, a Enfermagem se aproprie de fundamentos teóricos e metodológicos, como meio de responder de forma resolutiva aos problemas que se apresentam às suas práticas sociais.

Situar, portanto, a interdisciplinaridade como elemento importante às práticas da Enfermagem, é identificá-la no interior de um contexto que apresenta múltiplas determinações,

que são sociais, culturais, políticas, psicológicas e biológicas, que historicamente a constituem. É considerar a possibilidade de formação de profissionais com visão mais global e totalizante, em contraposição à fragmentação do saber e no fazer científicos.

Assim, pode-se considerar que a natureza interdisciplinar encontra na Área potencialidades para a construção de conhecimentos no enfrentamento das diversidades que circundam o saber da profissão e suas práticas sanitárias, e que caracterizam a população de um país continental, como o Brasil.

Dessa forma, pode-se afirmar que a incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem propicia a identificação e o respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão competências e responsabilidades que podem ser partilhadas com os demais profissionais de saúde e áreas afins.

No entanto, há que considerar que, ao assumir a Enfermagem no campo interdisciplinar, não se nega ou anula o aspecto disciplinar que a identifica como ciência e, muito menos, a inscreve em justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar.

Isso impõe um desafio, de compreendê-la em seus limites e, ao mesmo tempo, identificá-la na sua potencialidade para a construção investigativa em direção à abertura de campo de natureza interdisciplinar.

Os desafios que se apresentam à Enfermagem enquanto prática, que também exige articulações interdisciplinares, remete às reflexões dos valores agregados ao conjunto de outras disciplinas que se aproximam decisivamente de suas práticas.

Esse conjunto disciplinar norteia e agrega potencialidades para a Enfermagem e são disciplinas que advêm de áreas do conhecimento afins à saúde, como a das ciências naturais, ciências da vida e ciências humanas, cujas contribuições se apresentam com valor incomensurável para a qualidade de vida do ser humano, ao equilibrarem os conteúdos teóricos e instrumentais, que norteiam a formação científica da Área, na medida em que induzem a incorporação também das questões subjetivas, como fundamentos para o desenvolvimento da atuação da Enfermagem no complexo e árido campo da saúde.

Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área.

Atualmente, dentre os 74 programas de pós-graduação *stricto sensu* aprovados na Área, 44 (59,5%) – 34 (64,1%) acadêmicos e 10 (47,6%) profissionais – são multiprofissionais atendendo à demanda de profissionais que atuam e têm projetos de pesquisa/atuação científico-tecnológica nas áreas de Enfermagem, da Saúde e afins.

Considera-se, assim, que a Área 20 – Enfermagem está contribuindo com a capacitação de recursos humanos e a produção de conhecimento e práticas multi e interdisciplinares para o cuidado e gestão em Saúde, permanecendo o desafio em busca da excelência e inovação no

processo de transferência de conhecimento e tecnologia para o cuidado individual e coletivo à saúde humana, rumo à consolidação do SUS.

### **INSERÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

A partir das iniciativas da CAPES com a criação de duas novas diretorias, de Educação Básica Presencial e de Educação à Distância, em 2009, abriu-se nova frente de trabalho direcionada à formulação de políticas para a valorização e formação de profissionais do magistério, com ampliação de ações em prol da melhoria da qualidade da Educação Básica, incluindo a mobilização de todo o potencial dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Dentre as recomendações contidas no PNPG 2011-2020, destacam-se o estímulo à participação dos cursos de pós-graduação de outras áreas de conhecimento, além da Educação, nas questões relativas à melhoria da qualidade da Educação Básica, e o incentivo ao desenvolvimento de estudos visando à formatação do ensino de ciências na Educação Básica, fundamental para a construção da cidadania.

Cabe destacar que a Enfermagem brasileira tem por tradição atuar em espaços escolares, particularmente, com alunos do Ensino Fundamental e Médio, seus familiares e professores, por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da Promoção da Saúde e Saúde Escolar, articulando-as com os sistemas e as políticas públicas de saúde e educação no contexto municipal, estadual e/ou nacional.

Também é necessário assinalar outra vertente de formação do enfermeiro que se refere à atuação como professor de cursos profissionalizantes (formação de Técnicos de Enfermagem), além da atuação em programas de Educação Permanente de trabalhadores de nível médio. Desta forma, busca-se possibilitar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes no cenário das escolas e para a docência pautada na realidade social, nas diretrizes educacionais e no SUS, sustentado em reflexões e críticas sobre a saúde como direito do cidadão e dever do Estado, que se articula às políticas públicas de diversos setores do país.

No âmbito da Educação Básica, desenvolvem-se ações de ensino, pesquisa e extensão, com abordagem de diversos temas, os quais são prioritários na atenção à saúde dos escolares, a exemplo da saúde bucal, da saúde mental, da saúde do escolar adolescente, a saúde sexual e reprodutiva, prevenção de acidentes, em atendimento ao que se preconiza no Programa de Saúde Escolar (PSE/MS) e no Programa de Saúde do Adolescente (Prosad/MS) do Ministério da Saúde.

Evidencia-se que a abordagem de tais temas prioritários se articula aos temas estruturantes das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (DNAISAJ/MS) e aos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Brasileira, quais sejam: saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, orientação sexual, sexualidade e saúde reprodutiva e atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas.

A inserção da Enfermagem no espaço escolar se dá no entendimento de que a escola é lugar de formação para a cidadania. Nesse sentido, os projetos dos programas de pós-graduação da Área se desenvolvem articulados aos princípios do fortalecimento da Promoção da Saúde, no desenvolvimento da autonomia e da necessária participação das crianças e dos jovens, e, por extensão, de seus familiares e de todo o corpo social da escola (gestores, professores e funcionários), na promoção de ambientes saudáveis, favorecendo com isso, o despertar para o cuidado de si e a formação das crianças e jovens como promotores de saúde.

Com ações pautadas na formação docente, no âmbito de uma pedagogia do cuidado, as pesquisas da Enfermagem vêm contribuindo para o processo de promoção e de educação em saúde nas escolas, embasado na promoção e no seguimento de um estilo de vida saudável. Além da atuação junto às crianças, aos adolescentes, jovens e seus familiares, estudos têm sido feitos no âmbito da formação de professores para compreender o processo-ensino aprendizagem subjacente à educação em saúde e para o manejo de diversas situações no contexto da escola, a exemplo da criação de cartilhas e softwares educativos em temas de saúde e capacitação de professores das escolas da rede pública de ensino para lidarem com situações que envolvam o uso/abuso de álcool e outras drogas; a prevenção de doenças, com destaque para as DST/Aids; a sexualidade e reprodução, especialmente ligada a questões relativas ao planejamento reprodutivo na adolescência, tal como preconiza o Programa de Saúde Escolar (PSE/MS).

Vale ressaltar que alguns cursos da Área de Enfermagem têm inserido alunos do ensino médio em programas de Iniciação Científica Junior e de Incentivo aos Jovens Talentos, com dotação de quotas de bolsas para participarem dos projetos de seus docentes, despertando-lhes a curiosidade científica e incentivando-os à formação de nível superior.

Tendo em vista as ações e os resultados dos projetos de extensão e de pesquisa que a Enfermagem desenvolve junto ao corpo social da Educação Básica no Brasil e o potencial que estes possuem, vislumbram-se desdobramentos com possibilidades de contribuições no âmbito da melhoria da educação global de todos os que participam de tais projetos. A projeção que se pode apontar está no âmbito de propostas de trabalho a serem realizadas com professores das escolas, visando sua capacitação para tratar de problemas emergentes que fazem parte do contexto situacional de crianças e jovens e suas famílias, tais como os relacionados à vivência da sexualidade, drogadição e os impactos na saúde, no processo de aprendizagem e relações estabelecidas entre violência, saúde e rendimento escolar, entre outros temas que integram as DNAISAJ/MS. No incremento desse trabalho, a Área de Enfermagem também recomenda que, junto aos professores das escolas de ensino fundamental e médio, se trabalhe as correntes pedagógicas atuais que sustentam a educação em saúde, com abordagens que estimulem a participação dos jovens e suas famílias. Junto aos jovens, recomenda-se que as abordagens se pautem em resultados de pesquisa assentados na realidade vivida por estes, abordando seus comportamentos, atitudes e práticas que influenciam nas medidas preventivas por eles adotadas e suas relações com a promoção da saúde. Além da abordagem dos temas estruturantes que sustentam as DNAISAJ, citados neste texto, recomendam-se trabalhos que abordem o tema das relações homoafetivas, pauta que adentra o contexto das famílias e das

escolas. Este tema, emergente, necessita ser problematizado, haja vista o volume de informações que circulam e que contribuem para a criação/fortalecimento de estereótipos, tabus, preconceitos e guardam relações com as questões que envolvem o viver em sociedade e a saúde de todos, em especial de crianças e jovens.

A inserção da Enfermagem no espaço da Educação Básica, mediante as iniciativas dos programas de pós-graduação, aponta para que a escola seja um espaço de promoção da saúde e um meio profícuo para fazer valer as premissas de novas práticas educativas e de temas emergentes, no âmbito de um processo de desenvolvimento de consciência crítica das causas dos problemas, de participação e empoderamento dos sujeitos e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Neste sentido, a pós-graduação tem a contribuir através da realização de projetos, cujos referenciais teórico-metodológicos e objetos de estudo possibilitem a construção e a apropriação de novos conhecimentos que contribuam para a qualificação e ressignificação do contexto escolar, na perspectiva da promoção em saúde. Entende-se, portanto, a escola como um bom campo de pesquisa e de desenvolvimento que podem ser levadas a cabo articuladas com projetos de extensão universitária, adotando-se metodologias de pesquisa-ação, de cunho participativo, a exemplo das pesquisas convergente-assistencial e de intervenção.

Vislumbra-se e recomenda-se a possibilidade de potencializar o pensar da formação em Enfermagem na medida em que aspectos como a formação e atuação dos enfermeiros para a promoção da saúde e a educação em saúde no contexto escolar passam a ser foco dos cursos de Licenciatura em Enfermagem com a capacitação do enfermeiro para atuar na Educação Básica. Para além destes aspectos, faz-se necessário desenvolver estudos relacionados às práticas de educação e formação de enfermeiros-professores para atuarem na Educação Básica em resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e à consolidação do SUS, dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica e do PSE, bem como o desenvolvimento e a avaliação de tecnologias educacionais inovadoras.

Com tais iniciativas e potencialidades a Enfermagem reitera sua responsabilidade social e firma seu compromisso junto à população, em defesa de propósitos que garantam o bem-estar e bom nível de saúde humana, cumprindo com o papel que lhe cabe nas políticas públicas, em especial, no campo da educação e da saúde.

A partir dessa inserção da Área e com base nas diretrizes e induções da CAPES, as atuações na Educação Básica apontadas pelos cursos e programas *stricto sensu* serão valorizadas na avaliação quadrienal 2017, no item Produção Técnica e no quesito Inserção Social da ficha de avaliação.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

As Fichas de Avaliação da Quadrienal 2017 de programas acadêmicos e profissionais representaram a posição da Enfermagem em relação aos itens envolvidos no processo de avaliação. Permitem ainda, orientar os programas, de maneira clara, transparente, participativa e informativa, na busca da qualidade e na melhoria do desempenho, a partir da definição de critérios e indicadores objetivos. A planilha de síntese de avaliação discrimina o desempenho dos programas nos cinco quesitos de avaliação (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações/trabalhos de conclusão; produção intelectual e inserção social), classificando-os nos conceitos Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, de forma a permitir a classificá-los segundo as notas 2, 3, 4 ou 5.

Os quesitos de avaliação têm indicadores qualitativos e/ou quantitativos, com pontuações de cortes para os conceitos (Deficiente, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom) estabelecidas em cada período de avaliação para o Mestrado/Doutorado acadêmico e Mestrado Profissional, sendo esta a primeira avaliação de quatro anos, portanto, referente ao quadriênio 2013-2016.

Os pesos de cada um dos quesitos das Fichas de Avaliação, estabelecidos pela Área de Enfermagem para a quadrienal 2017, foram discutidos com os coordenadores de programas acadêmicos e profissionais, no Seminário de Acompanhamento 2015, sendo mantidos para os programas acadêmicos os mesmos da trienal 2013, enquanto que para os mestrados profissionais alteraram-se nos quesitos 3 e 4, respectivamente de 25% para 30 e de 35% para 30%, fruto de discussão e deliberação de coordenadores presentes no VI Fórum de Mestrados Profissionais, ocorrido em Curitiba – PR, nos dias 11 e 12 de agosto de 2016. Tal mudança justifica-se pela natureza desta modalidade de formação *stricto sensu* com valorização das atividades pertinentes ao corpo discente e trabalhos de conclusão com o mesmo peso da produção intelectual.

**Quadro 1 – Pesos dos quesitos da Ficha de Avaliação de programas da Área de Enfermagem.**

<i>Quesito</i>	<i>Programa</i>	<i>Mestrado Acadêmico e Doutorado</i>	<i>Mestrado Profissional</i>
1. Proposta do Programa		-	-
2. Corpo Docente		15%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações/Trabalhos de Conclusão		30%	30%
4. Produção Intelectual		40%	30%
5. Inserção Social		15%	20%

Foram mantidos também todos os itens desses cinco quesitos de avaliação, conforme diretrizes da CAPES, acrescido do item 2.5. *Proporção do corpo docente com importante*



*captação de recursos para pesquisa*, incluído desde a trienal anterior, com peso de 15% na avaliação do corpo docente.

Os pesos de todos os itens da ficha de avaliação de programas acadêmicos também foram mantidos para o quadriênio 2013-2016. Houve alteração no quesito 3 da ficha de avaliação do Mestrado Profissional dobrando-se o peso do item 3.3 *Aplicabilidade dos trabalhos produzidos* para 20% e, assim, os itens 3.1 e 3.2 relacionados, respectivamente, à quantidade e à qualidade dos trabalhos de conclusão foram reduzidos de 45% para 40% cada.

Destaca-se que, desde a trienal 2013, aprimorou-se o critério de avaliação da produção bibliográfica dos docentes permanentes, itens 4.1 e 4.2 dos programas acadêmicos e itens 4.1 e 4.3 dos Mestrados Profissionais, tendo como critério de qualidade a análise do quantitativo de artigos publicados em periódicos com Qualis B1 ou superior, além da pontuação obtida na publicação global. Nesta quadrienal 2017, conforme pactuado com os coordenadores, será incluída na produção bibliográfica, a pontuação segundo a classificação dos livros, coletâneas e coleções publicadas pelos docentes permanentes, com as travas e o critério de qualidade (publicação no estrato L4) estabelecidos no documento Classificação de Livros da Área.

Com relação aos critérios específicos de excelência e internacionalização, desde a trienal 2013, foram estabelecidos indicadores para programas notas 6 e 7, fruto das discussões ocorridas com a Comissão Assessora e os coordenadores de programas, sendo bem aceitos pela comunidade da Área ao estabelecer diretrizes e critérios mais claros para essa avaliação.

Assim, os programas de doutorado com conceito Muito Bom nos cinco quesitos da ficha de avaliação e cuja publicação qualificada dos docentes permanentes atendem os critérios de excelência internacional (E6 e E7 – artigos publicados em periódicos com Qualis A1 e/ou A2), serão indicados para avaliação de desempenho compatíveis com as notas 6 e 7, tendo-se como quesito principal a produção científica de circulação internacional (peso 40%), seguida pelas participações internacionais de docentes e discentes e pelo acolhimento/recebimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa (peso 25%), complementado pela análise de outros quesitos relacionados à liderança do corpo docente (peso 15%), nucleação (peso 10%) e solidariedade (peso 10%), conforme constam do item IV deste documento.

Assim, houve avanços na Área no processo e critérios adotados para análise da excelência e inserção internacional dos programas, tornando a avaliação comparativa mais objetiva. Nas discussões ocorridas durante o Seminário de Acompanhamento dos Programas 2015, considerou-se a possibilidade de aprimorar esses critérios, com a exclusão de alguns itens/atividades que não discriminaram desempenho na Avaliação Trienal 2013 e a inclusão de outros, tais como dupla titulação e captação de financiamento pelos egressos.

Na Avaliação Quadrienal 2017 será mantida a mesma sistemática utilizada na trienal 2013 e na simulação realizada com os dados de 2013-2014, apresentada no Seminário de Acompanhamento dos Programas 2015, na qual cada Programa será avaliado por dois

consultores que farão a coleta dos dados contidos na Plataforma Sucupira e nas planilhas a serem processadas pela Capes. Serão também utilizadas planilhas específicas da Área de Enfermagem, programadas para processar os indicadores quantitativos, as quais estão sendo adaptadas pela Coordenação de Área, com ampliação do período para o quadriênio 2013-2016. Sempre que necessário, será realizada auditoria dos dados contidos na Plataforma Sucupira.

Na etapa de trabalho à distância dos membros da Comissão de Avaliação, será estabelecido um plantão para dirimir dúvidas, no qual a Coordenação responde e arquiva todos os questionamentos em arquivo texto, acessível online a todos os consultores.

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

O processo de aprimoramento das fichas e critérios de avaliação da Área de Enfermagem ocorreu por meio de reuniões desta Coordenação de Área com a Comissão Assessora e os coordenadores de programas de pós-graduação em algumas ocasiões, sobretudo em Brasília – nos Seminários de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação, cujos relatórios estão divulgados no site da CAPES (<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4667-enfermagem>).

A necessidade de implementar e fortalecer a cultura da auto avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e de aprimorar os critérios de avaliação da Área constituíram prioridade na pauta desses eventos e nas visitas realizadas aos programas acadêmicos e profissionais, quando a Coordenação e/ou Adjuntas da Área foram convidadas para participação em palestras, aulas inaugurais, disciplinas, bancas e/ou reuniões com docentes, discentes e gestores. Desde 2011 até julho de 2016, foram visitados por esta Coordenação os programas das seguintes instituições: UEPA/UFAM e UFPA (Norte); FESP/UPE, FUFPI, NOVAFAPI, UECE, UFAL, UFBA, UFMA, UFPB/JP, UFPE, UFRN, UFSE e UNIFOR (Nordeste); UFMS, UFMT, PUC/GO, UFG, UnB e FEPECS (Centro-Oeste); UFJF, UFMG, UFSJ, UFTM, UNIFAL, UFES, CUSC, FAMERP, FEHIAE, UNESP/Botucatu, UNICAMP, UNIFESP, UnG, UFSCAR, USP/RP, USP/SP, UERJ, UFF, UFRJ e UNIRIO (Sudeste); UEL, UEM, UFPR, UNIOESTE, UNIFRA, UFSC, FURG, UFCSA, UFPEL, UFRGS, UFSM e UNISINOS (Sul).

Nos seminários de acompanhamento ocorridos anualmente, houve participação expressiva de coordenadores e/ou respectivos suplentes/representantes, sendo utilizadas várias dinâmicas de trabalho e estratégias na condução das reuniões, incluindo prévio preenchimento de fichas de auto avaliação pelos programas; levantamento de dados e propostas seguidas de plenárias para deliberações acerca dos critérios e indicadores de avaliação; orientações sobre preenchimento do relatório Coleta CAPES; apresentações feitas pelos coordenadores sobre os indicadores de desempenho dos programas, suas fortalezas, fragilidades/necessidades, ações implantadas, metas e prioridades, bem como a troca de experiências entre os mesmos em termos de estratégias implementadas para resolver problemas detectados e a indução e fortalecimento do trabalho em redes de pesquisa em Enfermagem, criando espaços de interlocução e parceria entre os programas e pesquisadores.

Com relação aos mestrados profissionais, foram mantidos momentos de discussão conjunta com os programas acadêmicos, especialmente para apresentação do desempenho em reuniões plenárias. Porém, foram criados espaços para discussão da especificidade do Mestrado Profissional, permitindo à Área avançar na construção da Ficha de Avaliação, após ampla discussão com os coordenadores dos programas, que tiveram a oportunidade, inclusive, de levar essa discussão ao corpo docente, antes da aprovação dos pesos dos quesitos e indicadores de avaliação submetidos à apreciação do CTC-ES e adotados no quadriênio. Ainda, para a elaboração das diretrizes e critérios de avaliação da produção técnica obteve-se a colaboração de um grupo de trabalhos constituído por voluntários dentre os coordenadores e suplentes, além da Coordenação de Área e Adjunta de Programas Profissionais. Tal estratégia está contribuindo para que os coordenadores e docentes dos mestrados profissionais compreendam a vocação dessa modalidade de pós-graduação, de forma a resultar na formação de profissionais que possam qualificar diferentes serviços de Enfermagem e Saúde.

Seguindo as diretrizes da CAPES, no Seminário de Acompanhamento de 2015 deu-se continuidade à nossa política de atuação proativa dos coordenadores e suplentes/vice, que participaram da elaboração da Fotografia de Meio Termo, no grupo de trabalho dos programas acadêmicos ou dos mestrados profissionais, em conjunto com consultores da Área experientes em avaliação de programas de pós-graduação.

Com base nos dados processados 2013-2014, foi possível identificar tendências dos indicadores de avaliação e respectivos cortes para a quadrienal 2017. Destaca-se que todas as apresentações e planilhas de desempenho foram disponibilizadas eletronicamente para todos os coordenadores de programas de pós-graduação. Os resultados finais foram também divulgados ao público acadêmico e público em geral, em relatório no site da CAPES, visando o atendimento do princípio da transparência pública de informações.

A estratégia e o processo realizados foram relevantes por permitir uma melhor apropriação dos critérios e indicadores de avaliação da Área, pelos coordenadores e/ou suplentes/vice, instrumentalizando-os para a autoavaliação. Numa avaliação geral realizada pela Coordenação de Área e pelos participantes do processo de avaliação, este foi um momento de aprendizado e permitiu uma aproximação às fragilidades e fortalezas dos programas, apesar das limitações relativas à incompletude e qualidade das informações na Plataforma Sucupira. Isto também permitiu o envio de sugestões e apontamentos de questões a serem aprimoradas na Plataforma, em um processo de construção coletiva.

Além dos eventos ocorridos em Brasília, a Coordenação de Área e coordenadores de programas de pós-graduação também tinham espaços de discussão específicos nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área de Ciências da Saúde, dentre outros, abordando sobre temáticas, como a produção de conhecimento na Área, linhas de pesquisa, ética e integridade em pesquisa, internacionalização da enfermagem, bem como participação em fóruns de mestrados profissionais, conforme citado no item I deste documento, e de editores das revistas brasileiras de enfermagem.

Outro tema recorrente nas discussões ocorridas nesses eventos refere-se à qualidade das informações e dados registrados na Plataforma Sucupira, sendo atualizadas as orientações elaboradas pela Coordenação de Área sobre os itens descritivos contidos no módulo Proposta do Programa (histórico e contextualização, objetivos, proposta curricular, infraestrutura, integração com a graduação, integração com a sociedade/mercado de trabalho, intercâmbios, solidariedade, nucleação e visibilidade, inserção social, internacionalização, atividades complementares, auto avaliação, planejamento futuro e outras informações), as quais foram enviadas aos coordenadores de programas recentemente.

Finalmente, reforça-se que os resultados dessas discussões e deliberações da Área de Enfermagem foram incorporados neste documento.

### III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

As Fichas de Avaliação dos Mestrados Acadêmicos e Doutorados e dos Mestrados Profissionais apresentadas seguem as diretrizes aprovadas pela CAPES e expressam os critérios e os indicadores utilizados pela Área de Enfermagem, amplamente discutidos com os coordenadores de programas.

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	<b>50%</b>	Examinar a coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Programa e área(s) de concentração (AC), linha(s) de pesquisa (LP), projetos de pesquisa (PP) e estrutura curricular.  Abrangência, consistência, coerência e adequação das AC e LP. Adequação, coerência e distribuição dos PP nas respectivas LP. Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC. Consistência das ementas e atualização das respectivas bibliografias. Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica. Valorizar LP e PP com inserção na Educação Básica.  <b>Avaliação qualitativa</b>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na	<b>20%</b>	Examinar a adequação da proposta do Programa, de forma a atender a função social da formação e pesquisa articulando-se às tendências e políticas nas esferas regional, nacional e internacional. Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à

produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.		<p>formação quanto à produção de conhecimento.</p> <p>Propostas de qualificação do corpo docente.</p> <p>Planejamento do Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	<b>30%</b>	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <p><b>Laboratórios</b> (ambiente onde se realiza a pesquisa e também formação) com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</p> <p><b>Biblioteca</b> que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p><b>Recursos de informática</b> disponíveis para alunos e docentes;</p> <p><b>Recursos de infraestrutura</b>, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>15%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<b>15%</b>	<p>Examinar a composição do corpo docente, devendo-se a totalidade ter, no mínimo, a titulação de doutor.</p> <p><b>Docentes permanentes com Formação/Atuação</b> (áreas e diversificação) <b>adequada à proposta do Programa</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes com Experiência e Projeção nacional/internacional:</b> visitantes (exceto visita técnica) em outras instituições; consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados; representações da Área em agências, sociedades e associações científicas; conferencista, palestrante, membros de comissões científicas em eventos relevantes e liderança científica.</p> <p>Para a projeção internacional, os docentes permanentes devem realizar pelo menos três das atividades elencadas no âmbito internacional, no quadriênio.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes com experiência e projeção no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Participação em <b>atividades técnico-científicas e liderança científica:</b> Análise qualitativa.</p> <p><b>Docentes permanentes que atraem estágios pós-doutorais</b> (quando aplicável): Análise qualitativa.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	<b>25%</b>	<p>Examinar a atuação dos docentes permanentes do Programa em atividades de ensino na graduação e/ou pós-graduação, projetos de pesquisa, publicação, orientação de mestrado e doutorado e vínculo, levando em conta o tempo de participação de cada um no quadriênio.</p> <p><b>A Área recomenda mínimo de oito (8) docentes permanentes. Não</b></p>

		<p>há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p><b>Estabilidade</b> do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação, em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Estabilidade = permanecer os quatro anos no corpo docente permanente do Programa</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o quadriênio / total de docentes que atuaram 1 a 4 anos como permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Dedicação Integral:</b> proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Programa.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes com dedicação integral no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Participação como Docente Permanente em Programas:</b> proporção de docentes que participam também como permanentes em outros programas.</p> <p>Segundo a Portaria CAPES nº 81/2016, de 06 de junho de 2016, Art. 4º, a atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até três programas, em quaisquer combinações, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes em três programas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou, <b>excepcionalmente</b>, consideradas as especificidades da Área, em outras instituições e regiões, quando se enquadre em uma das seguintes condições: bolsista de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; professor ou pesquisador aposentado, que tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa; cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa; e, a critério do PPG, docente em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não ter desenvolvido atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação e nem participado de projetos de pesquisa do Programa, desde que atendidos os demais requisitos fixados na Portaria CAPES nº 81/2016.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p><b>35%</b></p>	<p>Examinar se a distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa é equilibrada entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa</b> (responsável ou pesquisador integrante da equipe de</p>

		<p>projeto)  <u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que participam de projeto de pesquisa no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação</b> (concluída e/ou em andamento)</p> <p><u>Indicador 1:</u> [(média de docentes permanentes em atividade de orientação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Adequação da relação de alunos por orientador segundo pactuado com os coordenadores de Programa.</p> <p><b>Docentes permanentes com 2 a 10 alunos no período.</b> Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com 2 a 10 alunos / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Exceções: serão admitidos de 11 a 15 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro oeste. É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no quadriênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado no Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no quadriênio e se o docente permanente é vinculado a um Programa implantado há menos de quatro anos.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p><b>10%</b></p>	<p>Examinar o envolvimento dos docentes permanentes e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica (IC) / tecnológica (IT) e preparo ou formação de futuros ingressantes na pós-graduação.</p> <p><b>Docentes permanentes com participação no decorrer do quadriênio, em atividades de ensino na graduação,</b> através de oferta de disciplinas ou com atividades vinculadas aos grupos de pesquisa que lidera ou pela inserção de seus orientandos no ensino, sob sua supervisão.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes nessas atividades no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes com participação no decorrer do quadriênio, em atividades de orientação</b> de bolsistas ou voluntários de IC/IT e em TCC, com inserção de seus orientandos de mestrado e doutorado nesse processo.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que estão orientando IC-IT-TCC no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p>
<p>2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa.</p>	<p><b>15%</b></p>	<p>Examinar a capacidade dos docentes permanentes para captação de recursos financeiros e bolsas junto a agências nacionais e internacionais, com finalidade de pesquisa.</p> <p><b>Docentes permanentes com projetos que captaram recursos</b> (financeiros e bolsas) para pesquisas</p>

		<u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes com financiamento no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	<b>20%</b>	<p>Examinar o fluxo entre titulações e corpo discente e a distribuição das orientações de teses e/ou dissertações defendidas entre os docentes permanentes no quadriênio.</p> <p><b>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo discente</b>  <u>Indicador:</u> média do quadriênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]</p> <p><b>Alunos titulados de ME/DO em relação à dimensão do corpo docente permanente</b>  <u>Indicador:</u> (número de alunos titulados de mestrado e ou doutorado pelos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio)</p> <p>Adequação dos indicadores em relação aos programas recém recomendados e com apenas um nível de formação – mestrado ou doutorado.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	<b>20%</b>	<p>Examinar a compatibilidade do número de alunos titulados com a experiência e produção intelectual dos docentes permanentes.</p> <p><b>Docentes permanentes com alunos titulados</b>  <u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes com alunos titulados / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Adequação se o Programa oferece apenas mestrado ou doutorado.</p> <p><b>Compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador:</b> Análise qualitativa.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na Área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.	<b>50%</b>	<p>Examinar as publicações e premiações dos discentes e egressos (titulados nos últimos cinco anos) vinculadas às teses e dissertações.</p> <p><b>Artigos com autoria de discentes e egressos</b>  <u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discentes e egressos no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Qualidade da publicação dos discentes e egressos:</b>  <u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discentes e egressos classificados em B3 ou superior no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Premiação de dissertações, teses e/ou trabalhos vinculados:</b>          Valorizar</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	<b>10%</b>	<p>Examinar o tempo de titulação de Mestrado e/ou Doutorado.</p> <p><b>Tempo de titulação de bolsistas de mestrado e doutorado no quadriênio</b>  <u>Indicador Mestrado:</u> [(número de mestres bolsistas titulados em até 30 meses no quadriênio / total de bolsistas titulados no mestrado no quadriênio) x 100]  <u>Indicador Doutorado:</u> [(número de doutores bolsistas titulados em até 48 meses no quadriênio / total de bolsistas titulados no doutorado no quadriênio) x 100]</p>



		<p>Adequações serão feitas diante de bolsistas de doutorado direto.</p> <p><b>Tempo mediano de titulação de mestrado e doutorado no quadriênio</b></p> <p><u>Indicador Mestrado</u>: média do tempo mediano de titulação no mestrado no quadriênio</p> <p><u>Indicador Doutorado</u>: média do tempo mediano de titulação no doutorado no quadriênio</p> <p><b>Alunos que realizaram intercâmbio em centros de excelência</b> (doutorado/mestrado sanduíche (≥3 meses), estágio (≥15 dias) e visita técnica): Valorizar</p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>40%</b>	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada do Programa, sendo que cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada artigo publicado por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100        A2 = número x 85        B1 = número x 70        B2 = número x 50        B3 = número x 30        B4 = número x 15        B5 = número x 5</p> <p>Listar cada livro, coletânea e/ou coleção produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <p>L1 = número x 20        L2 = número x 40        L3 = número x 60        L4 = número x 80</p> <p><u>Indicador 1</u>: Produção <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos e livros no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p><u>Indicador 2</u>: [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior + total de livros-coletânea-coleção L4 no quadriênio) / (total de artigos + livros dos docentes permanentes do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>A pontuação mínima do Programa por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, e livros L4, serão estabelecidas em cada avaliação quadrienal.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	<b>40%</b>	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada de cada docente permanente no quadriênio, considerando todos os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Programa, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos por docente permanente:</p>

		<p>A1 = número x 100          A2 = número x 85          B1 = número x 70          B2 = número x 50          B3 = número x 30          B4 = número x 15          B5 = número x 5</p> <p>Listar todos os livros, coletâneas e/ou coleções qualificados de cada docente permanente no quadriênio, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:          L1 = número x 20          L2 = número x 40          L3 = número x 60          L4 = número x 80</p> <p><u>Indicador 1:</u> [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação em artigos e livros nos cortes estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com produção em artigos Qualis B1 ou superior e livros L4 no percentual estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, e livros L4, serão estabelecidas em cada avaliação quadrienal, para mestrado e doutorado.</p> <p>A produção deve ter equilíbrio em sua distribuição entre os docentes, não se admitindo docente permanente sem produção científica no quadriênio.</p> <p>Quantificar o número de artigos A1 e A2 por docente permanente para Programas em avaliação para notas 6 e 7.</p> <p><u>Indicador 3:</u> [(número de docentes permanentes com quatro ou mais artigos A1 e A2 no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>Examinar qualitativamente a quantidade das produções técnicas dos docentes permanentes do Programa: publicações de livros, capítulos, coletâneas e manuais técnicos; patentes; publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; prestação de serviços (atividades de extensão de serviços à comunidade, consultoria ou assessoria técnica, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, avaliação de tecnologia em saúde, análise de situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos, atitudes e práticas em saúde, resultados do desempenho clínico, elaboração de norma regulatória, laudo técnico, tradução); cursos de aperfeiçoamento, capacitação e especialização para profissionais da Área; desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, cartilhas, portal educativo e outros materiais educativos); desenvolvimento de produtos (aplicativo, protótipo, software sem registro, CD-ROM e <i>website</i> educacionais, serviços de informação); desenvolvimento de técnica ou processo (elaboração de protocolos, normas ou programas, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência); desenvolvimento de</p>

		<p>tecnologias sociais; participações em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; elaboração de projeto (estudo de política de saúde, avaliação de políticas e programas de saúde); organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais; divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais, revistas de divulgação para o público em geral, apresentação de trabalho, conferência, participação em programa de rádio ou televisão, nota prévia, resenha); editoria de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor); organização de anais, livros e enciclopédias; e outro tipo de produção técnica relevante no contexto da proposta.</p> <p>A produção tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Programa.</p> <p><b>Valorizar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- produção técnica de autoria de discente e/ou egresso;</li> <li>- apresentações de trabalhos em eventos científicos por discentes;</li> <li>- produção técnica com inserção na Educação Básica.</li> </ul> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.</p>	<b>30%</b>	<p>Examinar o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação, bem como para o ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da saúde.</p> <p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados no setor saúde com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p><b>Valorizar</b> inserção do Programa na Educação Básica.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>

<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p><b>55%</b></p>	<p>Examinar:</p> <p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAP ou FINEP.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Participação de docentes permanentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>
<p>5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.</p>	<p><b>15%</b></p>	<p>Examinar a manutenção de página do Programa na Internet para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas.</p> <p>Acesso às Teses e Dissertações, pela página no sítio da Instituição, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>

### MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<p><b>1 – Proposta do Programa</b></p>		
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	<p><b>30%</b></p>	<p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa, em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem e Saúde, os objetivos do Programa e Área de Concentração (AC), Linha(s) de Atuação (LA) científico/tecnológica, Projetos de Pesquisa/Tecnológico (PPT) e estrutura curricular adequados ao pleno desenvolvimento das atividades do Programa.</p> <p>Adequação, coerência, abrangência e quantidade da(s) LA com</p>

		<p>respectiva(s) AC.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade dos PPT com respectiva(s) LA.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LA e AC. Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica da investigação e de formação didático-pedagógica e/ou profissional para intervenção na prática profissional e/ou educacional.</p> <p>Valorizar linha atuação e projetos com inserção na Educação Básica.</p> <p><b>Análise qualitativa</b></p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	<b>20%</b>	<p>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Propostas e mecanismos do Programa para mapear e identificar demandas sociais, organizacionais ou profissionais, para fortalecer linha(s) de ação do Programa.</p> <p>Propostas e mecanismos do Programa para desenvolver efetiva parceria com outras instituições e no ensino-serviço.</p> <p><b>Análise qualitativa</b></p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	<b>25%</b>	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <p><b>Laboratórios</b> e/ou campos de prática e/ou serviços com condições para o desenvolvimento do trabalho de conclusão;</p> <p><b>Biblioteca</b> que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p><b>Recursos de informática</b> disponíveis para alunos e docentes;</p> <p><b>Recursos de infraestrutura</b>, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação.</p> <p><b>Análise qualitativa</b></p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	<b>25%</b>	<p>Examinar as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.</p> <p>Adequação da proposta do Programa às necessidades locais, regionais e nacionais.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento/tecnologia e inovação.</p> <p>Propostas de desenvolvimento de tecnologia e inovação em Enfermagem e saúde.</p> <p>Planejamento do Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p><b>Análise qualitativa</b></p>

2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p><b>50%</b></p>	<p>Examinar se o Mestrado Profissional apresenta, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.</p> <p>A Área recomenda que parcela majoritária dos docentes permanentes seja constituída por doutores.</p> <p>Examinar e valorizar a participação de docentes permanentes que agreguem e integrem duas características, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisador, têm também experiência profissional extra acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão, desenvolvimento e/ou inovação em saúde. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica.</p> <p>Composição do corpo docente com formação e/ou atuação na Área.</p> <p>Formação acadêmica (áreas e diversificação quanto aos ambientes e às instituições) dos docentes permanentes adequada à proposta do Programa [Área(s) de Concentração – AC, Linha(s) de Atuação – LA, Projetos de Pesquisa/Tecnológico – PPT].</p> <p>Titulação, experiência e aprimoramento/ atualização profissional que dão sentido ao Programa.</p> <p><b>Docentes permanentes com formação e/ou atuação adequadas</b>          Indicador: [(média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Valorizar</b> docentes permanentes com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- atuação efetiva em P,D&amp;IS na(s) AC do Programa;</li> <li>- bolsa de produtividade científica e/ou tecnológica do CNPq ou de outras agências nacionais e internacionais;</li> <li>- projetos de extensão com transferência de conhecimento e tecnologia para os serviços de saúde;</li> <li>- projetos com inserção na Educação Básica;</li> <li>- experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional, participação em comitês especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.</li> </ul> <p>Docentes com participação em consultoria/assessoria técnico-científica para instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; coordenação de serviços de saúde e/ou ensino universitário e profissionalizante em Enfermagem; entrevistas e/ou participação em programas educativos na mídia; editoria; conferencista/palestrante em eventos relevantes; liderança técnico-científica e participação em órgãos de classe, em organizações sociais ou comunitárias.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p><b>25%</b></p>	<p>Examinar se o Programa tem base sólida em seu núcleo de docentes permanentes, com adequada proporção em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência de professores colaboradores ou visitantes.</p> <p>Examinar o regime de dedicação dos docentes permanentes no Programa, considerando que a proposta de Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</p> <p>Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa</p>

	<p>científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p> <p><b>Área recomenda mínimo de oito (8) docentes permanentes.</b> Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p><b>Estabilidade</b> do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.      Estabilidade = permanecer os quatro anos no corpo docente permanente do Programa  <u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o quadriênio / total de docentes que atuaram 1 a 4 anos como permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Dedicação Integral:</b> proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Programa.  <u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes com dedicação integral no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Participação como Docente Permanente em Programas:</b> proporção de docentes do Programa que participam também como permanentes em outros programas.      Seguindo a Portaria CAPES nº 81/2016, de 06 de junho de 2016, Art. 4º, a atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até três programas, em quaisquer combinações, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação.  <u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes em três programas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou, <b>excepcionalmente</b>, consideradas as especificidades da Área, em outras instituições e regiões, quando se enquadre em uma das seguintes condições: bolsista de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; professor ou pesquisador aposentado, que tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa; cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa; e, a critério do PPG, docente em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não ter desenvolvido atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação e nem participado de projetos de pesquisa do Programa, desde que atendidos os demais requisitos fixados na Portaria CAPES nº 81/2016.</p> <p>Na análise da dimensão (quantidade e estabilidade), composição (permanentemente, colaboradores e visitantes) e dedicação (integral e orientação em outros programas) do corpo docente visando identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- eventuais fragilidades e falta de estabilidade em sua composição e nível de qualificação;</li> <li>- dependência de colaboradores e visitantes;</li> <li>- mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou</li> </ul>
--	---

		<p>falta de respaldo institucional ao Programa.</p> <p><b>Avaliação qualitativa</b></p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<b>25%</b>	<p>Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os docentes permanentes. Considerar, na distribuição, o equilíbrio dessas atividades entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação de mestres e em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio.</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa e projetos de desenvolvimento e inovação (responsável/coordenador ou pesquisador/membro da equipe de projeto)</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que participam de projetos de pesquisa - desenvolvimento e inovação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação (concluída e/ou em andamento)</b></p> <p><u>Indicador 1:</u> [(média de docentes permanentes em atividade de orientação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Docentes permanentes com 2 a 10 alunos no período.</b> Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com 2 a 10 alunos / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Exceções: admite-se 11 a 15 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro oeste.</p> <p>É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no quadriênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado no Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no quadriênio e se o docente permanente é vinculado à Programa implantado há menos de quatro anos.</p>
<b>3 – Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão</b>	<b>30%</b>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente</p>	<b>40%</b>	<p>Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o</p>



do Programa.		<p>número de docentes do Programa.</p> <p>Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Tratar de forma diferenciada cursos com turmas intermitentes.</p> <p><b>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente</b>  <u>Indicador:</u> média do quadriênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]          Adequação dos critérios quantitativos em relação aos programas recém-recomendados e a regularidade na oferta do Programa.</p> <p><b>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente</b>  <u>Indicador:</u> média do triênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]</p> <p><b>Razão entre trabalhos de conclusão defendidos (titulados) e corpo de docentes permanentes</b>  <u>Indicador:</u> número de alunos titulados pelos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p><b>Tempo de titulação no quadriênio</b>  <u>Indicador 1:</u> [(número de mestres titulados em até 24 meses no quadriênio / total de titulados no quadriênio) x 100]  <u>Indicador 2:</u> média do tempo mediano de titulação no quadriênio</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	<b>40%</b>	<p>Examinar as publicações em revista, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, dos discentes e egressos (titulados nos últimos cinco anos). Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada do Mestrado Profissional, podendo haver situações de sigilo. Mas recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre estes casos.</p> <p>Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos discentes e egressos.</p> <p><b>Produtos (artigos/livros/capítulos/patentes etc.) com autoria de discente e/ou egresso</b>  <u>Indicador:</u> [(número de artigos-livros-capítulos-patentes com autoria de discente e ou egressos no quadriênio / total de artigos-livros-capítulos-patentes do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Trabalhos (completo e resumo) publicados em anais de eventos técnico-científicos com autoria de discentes e/ou egressos.</b>  <u>Indicador:</u> [(número de trabalhos em anais com autoria de discente e ou egresso no quadriênio / total de trabalhos em anais do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Qualidade da produção de artigos de autoria discente e/ou egressos</b>          Artigos com autoria de discentes e/ou egressos classificados em B3 ou superior no quadriênio  <u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discente e ou egresso classificados em B3 ou superior no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Valorizar:</b>          - a produção tecnológica para além da publicação;          - trabalhos/produtos apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação;</p>

		- <b>premiação de produções científica ou tecnológica vinculadas aos trabalhos de conclusão.</b>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	<b>20%</b>	<p>Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto aos setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc., tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão e os dados informados no descritivo do Programa.</p> <p>Examinar se os trabalhos têm potencial para gerar aplicação dos seus resultados na respectiva instituição/serviço em que atua o mestrando, tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão.</p> <p><b>Análise qualitativa</b></p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	<b>30%</b>	<p>Examinar as publicações dos docentes permanentes do Programa com base no Qualis Periódicos da Área de Enfermagem.</p> <p><b>Produção do Programa</b></p> <p>Na análise da distribuição da produção qualificada do Programa, cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada artigo produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das co-autorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100        A2 = número x 85        B1 = número x 70        B2 = número x 50        B3 = número x 30        B4 = número x 15        B5 = número x 5</p> <p>Listar cada livro, coletânea e/ou coleção produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <p>L1 = número x 20        L2 = número x 40        L3 = número x 60        L4 = número x 80</p> <p><u>Indicador 1:</u> Produção <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos e livros no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior + total de livros-coletânea-coleção L4 no quadriênio) / (total de artigos + livros dos docentes permanentes do Programa no quadriênio) x 100]</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<b>30%</b>	<p>Examinar produções técnicas e tecnológicas relevantes dos docentes permanentes do Programa.</p> <p>Este item será pontuado com base nos critérios apresentados no documento de Classificação de Produtos Técnicos da Área, sendo considerada a complexidade, abrangência (local, regional, nacional e internacional), impacto da produção e contribuição à sociedade, cujos estratos variam de T1 a T5 com pontuações diferenciadas:</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• T1: Curso de extensão de 30 a 60 horas; Coordenador e/ou executor de atividades educativas (<math>\leq 30</math> horas) para treinamento, atualização ou capacitação profissional; Apresentação de trabalho no país, com resumos publicados; Participação em veículo de comunicação, sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet e mídia eletrônica; Nota prévia; Outras atividades de extensão voltadas à comunidade (parecer, serviço na área da saúde, etc.); Organizador de anais, coletânea, etc.; Revisor de periódico; Organizador de evento Loco-regional;</li><li>• T2: Material didático - jogos, manuais, cartilhas etc.; Artigos em boletins e revistas técnicas; Oferecimento de disciplina/módulo em curso aperfeiçoamento/extensão de modo presencial ou em EAD - de 60 a 360 horas; Coordenação por curso/ano de aperfeiçoamento/extensão; Coordenação curso/ano de especialização ou residência; Apoiador Pedagógico de cursos de especialização ou residência; Orientação concluída de TCC de especialização, residência e graduação; Participação em atividades de educação que promovam a integração ensino-serviço; Apresentação de trabalho em evento internacional, com resumos publicados; Palestrante em evento no país; Resenha e trabalho completo em anais; Consultoria; Parecer; Laudo técnico; Membro de conselho gestor de saúde ou comitê técnico; Tradução; Serviços de apoio à gestão pública ou privada; Auditoria; Organizador de enciclopédia, livro; Editor associado; Organizador de evento Nacional;</li><li>• T3: Marca; Desenvolvimento de técnica analítica, instrumental, pedagógica, processual, terapêutica e outra; Protocolo tecnológico experimental/ aplicação ou adequação tecnológica; Livros técnicos e outros não contabilizados com os artigos (item 4.1); Material didático instrucional com multimídia; Produto ou processo/tecnologia não patenteável; Processos de gestão; Oferecimento de disciplina/módulo em curso especialização ou residência de modo presencial ou em EAD; Palestrante em evento internacional; Assessoria; Projetos de extensão à comunidade; Elaboração de norma ou marco regulatório; Editor científico; Organizador de evento Internacional;</li><li>• T4: Aplicativo computacional, multimídia e outros; Programas de computador; Portal educativo; Técnicas e metodologias transformadoras;</li><li>• T5: Patente; Aparelho, Instrumento, Equipamento, Fármacos e similares e outros.</li></ul> <p>A produção técnica e tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Programa.</p> <p>Para quantificar a produção do Programa, cada produto técnico ou tecnológico dos docentes permanentes será contabilizado apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada produção técnica produzida no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das co-autorias, respeitando-se as diretrizes e critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação da Produção Técnica.</p> <p>Ponderar as produções técnicas e tecnológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>T1 = número x 1</li><li>T2 = número x 5</li><li>T3 = número x 10</li><li>T4 = número x 20</li><li>T5 = número x 50</li></ul>
--	--

		<p><b>Indicador:</b> Produção técnica <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos com a produção técnica dos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p>A pontuação mínima do Programa por docente permanente e sua distribuição entre os conceitos da avaliação serão estabelecidas em cada avaliação quadrienal.</p> <p><b>Valorizar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- produção de patentes;</li> <li>- produção técnica de autoria de discente e/ou egresso;</li> <li>- produção técnica com inserção na Educação Básica.</li> </ul>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>Examinar a distribuição da produção científica e técnica entre os docentes permanentes do Programa.</p> <p><b>Distribuição da produção científica entre os docentes permanentes</b></p> <p>Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente no quadriênio, considerando todos os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Programa, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos por docente permanente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A1 = número x 100</li> <li>A2 = número x 85</li> <li>B1 = número x 70</li> <li>B2 = número x 50</li> <li>B3 = número x 30</li> <li>B4 = número x 15</li> <li>B5 = número x 5</li> </ul> <p>Listar todos os livros, coletâneas e/ou coleções qualificados de cada docente permanente no quadriênio, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>L1 = número x 20</li> <li>L2 = número x 40</li> <li>L3 = número x 60</li> <li>L4 = número x 80</li> </ul> <p><b>Indicador 1:</b> [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação em artigos e livros nos cortes estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio</p> <p><b>Indicador 2:</b> [(número de docentes permanentes com produção em artigos Qualis B1 ou superior e livros L4 no percentual estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos entre os estratos Qualis Periódicos (A1, A2, B1 a B5) e dos livros, coletâneas e /ou coleções entre os estratos da Classificação de Livros (L1 a L4), em especial artigos B1 ou superior e livros L4, serão estabelecidas em cada avaliação quadrienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.</p> <p><b>Distribuição da produção técnica entre os docentes permanentes</b></p> <p>Na análise da distribuição da produção técnica será contabilizada a</p>

		<p>produção de cada docente permanente no quadriênio, considerando todas as produções, inclusive aquelas em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Ponderar as produções técnicas e tecnológicas por docente permanente, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Produtos Técnicos:</p> <p style="padding-left: 40px;">T1 = número x 1        T2 = número x 5        T3 = número x 10        T4 = número x 20        T5 = número x 50</p> <p>Somar o total de pontos obtidos na produção técnica por docente permanente.</p> <p>Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio.</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação estabelecida no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente em produção técnica será estabelecida em cada avaliação quadrienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.</p>
4.4. Articulação da produção técnica e científica entre si e com a Proposta do Programa.	<b>20%</b>	<p>Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada com a proposta do Programa.</p> <p><b>Percentual de artigos qualificados que se articulam com a proposta do Programa</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(número de artigos qualificados + livros classificados articulados a proposta do Programa no quadriênio) / (total de artigos qualificados + livros classificados do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p><b>Percentual de produtos técnicos que se articulam com a proposta do Programa</b></p> <p><u>Indicador:</u> [(número de produtos técnicos articulados a proposta do Programa no quadriênio / total de produtos técnicos do Programa no quadriênio) x 100]</p>
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1 Impacto do Programa.	<b>35%</b>	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico e profissional), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os programas atendam todas as dimensões de impacto, pois cada um tem sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com respectivo setor externo/social é indispensável no caso de Mestrado Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou</p>

		<p>para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de conhecimento e tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino básico e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos, para a graduação bem como para o ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor saúde, com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p><b>Valorizar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- inserção do Programa na Educação Básica;</li> <li>- impacto profissional na atuação junto ao SUS.</li> </ul> <p><b>Análise qualitativa</b></p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes permanentes e discentes do Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e Docentes permanentes e discentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Número de docentes permanentes do Programa em redes de pesquisa, desenvolvimento e inovação interinstitucionais.</p> <p>Número de publicações conjuntas de docentes permanentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio de docente permanentes visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Número de docentes permanentes e discentes participantes em eventos científicos/tecnológicos relevantes, na socialização e debate</p>

		científico/técnico da sua produção intelectual com a comunidade. <b>Análise qualitativa</b>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	<b>25%</b>	Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. <b>Análise qualitativa</b>
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	<b>20%</b>	Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção da página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica e científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006). <b>Análise qualitativa</b>

#### IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A internacionalização na Área de Enfermagem pode ser definida em dois níveis: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas.

A dimensão da **inserção internacional** resulta principalmente, da qualidade da produção científica dos docentes permanentes e discentes e/ou egressos do Programa, tendo como aspectos principais a publicação de resultados das pesquisas em periódicos com fator de impacto (indexados na WoS/JCR e no Scopus/SCImago) e de referência para a Enfermagem mundial, bem como o reconhecimento internacional pelos pares, evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos Programas.

Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes permanentes na arbitragem de artigos e editoria de periódicos do exterior com fator de impacto, organização ou participação por convite em eventos científicos no exterior ou itinerante no Brasil e relevantes na Área, diretorias e comitês de sociedades científicas internacionais, captação de financiamento em agências internacionais, projetos conjuntos,

participação em bancas e comitês de avaliação no exterior, orientação de pós-graduandos em outros países, dupla titulação e cotutela de teses/dissertações, entre outros.

As **ações que visam à internacionalização** podem ser identificadas na mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas, caracterizada tanto pela ida ao exterior como professor visitante, ministrante de disciplinas e cursos, realização de pós-doutorado, doutorado sanduíche, outros estágios e visitas técnicas, como também pelo recebimento de estrangeiros como visitante, estagiários em pós-doutorado e mesmo estudantes para integrar o corpo discente dos programas; intercâmbios/convênios de cooperação com reciprocidade entre docentes do Programa e das instituições de reconhecimento internacional na Área, oferecimento de disciplinas em outros idiomas com participação de estudantes e/ou convidados estrangeiros, entre outras. Essas ações também se refletem nas atividades de melhoria da escrita e comunicação em inglês científico que devem ser objeto de atenção dos programas da Área de Enfermagem. A internacionalização das atividades dos programas constitui aspecto importante que se reflete na qualidade da produção e formação dos estudantes, sendo este tema discutido em eventos de pós-graduação e nos Seminários de Acompanhamento da Área.

Ao considerar a produção científica como um dos aspectos fundamentais da internacionalização na Área, constata-se que a Enfermagem está em franco crescimento, promovendo visibilidade para a Área no cenário da ciência brasileira e da Enfermagem mundial, fruto da expansão da pós-graduação, conforme mostrado anteriormente no item I deste documento.

A inserção internacional dos pesquisadores da Área também tem se ampliado por meio da orientação de mestres, doutores e pós-doutores de outros países; de intercâmbio e convênios de cooperação internacional com reciprocidade entre instituições brasileiras e estrangeiras; da participação como convidado e membro de comitês organizadores acadêmico-científicos internacionais, em comitês editoriais e editoria de periódicos qualificados de circulação internacional, comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais; da captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional, dentre outras atividades. Destaca-se ainda, a crescente mobilidade de enfermeiros pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação realizando programas de pós-doutorado e estágios no exterior, em especial o doutorado sanduíche, o que possibilita o estreitamento de parcerias com centros de excelência.

Assim, atualmente, programas da Área com nota 4 ou superior já apresentam atividades e ações características de inserção internacional, em especial aqueles com nota 6 e 7. Dentre estes, considera-se que há programas com parcerias, visibilidade e desempenho semelhantes aos de centros de excelência internacional na pós-graduação em Enfermagem, como aqueles vinculados à *University of Pennsylvania – USA*, *University of Toronto – CA*, *University of Alberta – CA*, *King's College of London - University of London – UK*, *University of Michigan – USA*, *University of Washington – USA*, *University of California/UCLA – USA*, *Yale University – USA*, *University of British Columbia – CA*, dentre outros. Tais instituições estão no *QS World University*



*Rankings*, respectivamente classificadas no 1º, 2º, 3º, 4º, 6º, 7º, 11º, 15º, 17º e 20º lugar, categoria *Nursing* – 2016 ([http://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2016/nursing#sorting=2626619+region="+country="+faculty="+stars=false+search=](http://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2016/nursing#sorting=2626619+region=)).

Para alavancar ainda mais a internacionalização da Área, vislumbra-se a necessidade de continuar incrementando a capacitação em língua inglesa para fluência, apesar dos avanços nos últimos anos, e melhoria da escrita, além de iniciativas de mobilidade para instituições estrangeiras com expertise em tecnologia e inovação em saúde e Enfermagem, visando à obtenção de maior impacto no avanço da sociedade do conhecimento. Outros aspectos do processo de internacionalização que merecem ser ampliados são: dupla titulação, oferecimento de disciplinas em outras línguas com participação de estudantes e/ou convidados estrangeiros, desenvolvimento de pesquisas colaborativas e multicêntricas e produção científica e tecnológica em parceria com pesquisadores estrangeiros; estas duas últimas práticas estão em crescimento na Área de Enfermagem.

### **Critérios de avaliação da Área para atribuição de notas 6 e 7**

Retratar um desempenho diferenciado, de excelência e inserção internacional em indicadores e métricas objetivas para avaliação dos programas de pós-graduação constituiu-se em desafio da Área, amplamente discutido com os coordenadores de programas e com a Comissão Assessora de Área. Os critérios, indicadores e métricas são quantitativos complementados por avaliações qualitativas, valorizando-se a internacionalização dos programas, os quais foram submetidos à apreciação do CTC-ES para uso na Avaliação Trienal 2013 e aprimorados para a Quadrienal 2017.

A vivência na Avaliação Trienal 2013 permitiu maior objetividade no processo de avaliação da excelência e internacionalização dos programas notas 6 e 7, embora tenha significado em grande trabalho para os consultores e grupo de trabalho responsável por estabelecer os cortes discriminatórios dos indicadores, com base no desempenho compatível com os conceitos Muito Bom (MB), Excelente 6 (E6) e Excelente 7 (E7). A simulação programada para o segundo semestre de 2016, com dados a serem coletados junto aos programas notas 5, 6 e 7 mostrará as tendências nesta avaliação, já que métricas definitivas se consolidarão na avaliação quadrienal, mediante os dados quantitativos e qualitativos informados pelos programas. Elaboraram-se ainda, diretrizes para o registro dos dados nos itens descritivos do relatório Coleta CAPES para auxiliar na objetividade, precisão e completude dos registros, as quais foram aprimoradas e disponibilizadas aos coordenadores dos programas para subsidiar o preenchimento da Plataforma Sucupira, após o Seminário de Acompanhamento 2015.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas com doutorado que obtiverem nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação, os quais são submetidos a uma primeira análise nos quesitos 4.1 e 4.2 e devem alcançar desempenho de excelência (E6 e E7) com quantitativo mínimo de artigos A1 e/ou A2 no

quadriênio, segundo critérios discriminatórios da Área. Aqueles programas que não atendem tal critério recebem nota 5.

Ressalta-se que a avaliação da excelência e inserção internacional esperada para programas notas 6 e 7 da Área de Enfermagem tem como quesito principal a produção científica de circulação internacional (40%), seguido das participações internacionais (25%) e complementados pela análise de outros quesitos relacionados à liderança do corpo docente (15%), nucleação (10%) e solidariedade (10%). Tais quesitos e respectivos indicadores estão explicitados a seguir.

**Quadro 2 – Indicadores de avaliação para programas notas 6 e 7 no quadriênio 2013-2016.**

<b>Produção de circulação internacional (40%)</b>	<b>Expressão científica e social dos docentes permanentes no contexto internacional (publicações em periódicos com Qualis A) e produção científica equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, no quadriênio.</b>
<b>Indicadores:</b>	
Produção dos docentes permanentes e do Programa acima dos parâmetros estabelecidos para o conceito Muito Bom no quadriênio	
<ul style="list-style-type: none"> <li>% de artigos e livros acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior e L4 de autoria de docentes permanentes do programa</li> <li>% de docentes permanentes com publicação de artigos e livros acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior e L4</li> <li>% de docentes permanentes com quatro ou mais artigos publicados em periódicos A1 e/ou A2 e livros L4</li> </ul>	
Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na Área de Enfermagem	
<ul style="list-style-type: none"> <li>% de docentes permanentes com índice H <math>\geq</math> 4,0 no Scopus</li> </ul>	
Produção científica qualificada dos discentes e/ou egressos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>% produção A1 e/ou A2 e L4 do Programa com autoria de discente e/ou egresso</li> </ul>	
Produção dos docentes permanentes em parceria com pesquisadores estrangeiros	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de artigos publicados em parceria</li> </ul>	
Valorizar a publicação com pesquisadores de referência internacional na Área	
Análise qualitativa do impacto nacional e internacional dessa produção e em políticas públicas	
<b>Participações internacionais (25%)</b>	<b>Mobilidade internacional de docente e discente e parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio.</b>
<b>Indicadores:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>% de docentes permanentes como visitante ou convidado para atividades técnico-científicas (<math>\geq</math>15dias) em instituições estrangeiras</li> <li>% de docentes permanentes com estágio/treinamento e atividades técnico-científicas (<math>\geq</math>15dias) e/ou pós-doutorado realizados em instituição estrangeira</li> <li>% de docentes permanentes que receberam visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação</li> <li>% de docentes permanentes com orientação e co-orientação de pós-graduando de outros PPG no exterior</li> </ul>	

<p>% de docentes permanentes com orientando(s) que realizaram estágio/treinamento (≥15dias) no exterior, sobretudo por meio de bolsas sanduíche</p> <p>% de docentes permanentes e/ou seus orientandos que tiveram participação qualificada (convidado ou apresentação oral de trabalho) em eventos científicos no exterior ou itinerante no Brasil</p> <p>% de docentes permanentes que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior ou itinerante no Brasil</p> <p>% de docentes permanentes com participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior com fator de impacto – JCR/WoS ou índice H/SCIImago</p> <p>% de docentes permanentes com participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais</p> <p>Valorizar a atuação em instituições estrangeiras e eventos no exterior ou itinerante no país de reconhecimento internacional na Área</p>	
<b>Liderança (15%)</b>	<p><b>Atuação destacada dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão de serviços à comunidade no âmbito nacional e internacional, no quadriênio.</b></p>
<p><b>Indicadores:</b></p> <p>% de docentes permanentes com orientação ou co-orientação de alunos de outros países no PPG</p> <p>% de docentes permanentes com supervisão de doutores do país e exterior em estágios pós-doutorais</p> <p>% de docentes permanentes com premiações nacionais e/ou internacionais, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação</p> <p>% de docentes permanentes em cargos relevantes para a política de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia no país e exterior</p> <p>% de docentes permanentes conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes, no país e no exterior</p> <p>% de docentes permanentes como responsáveis por projetos com auxílio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e/ou bolsa de produtividade em pesquisa/desenvolvimento tecnológico no país ou exterior</p> <p>Valorizar a atuação dos docentes permanentes no âmbito internacional e em eventos relevantes na Área</p>	
<b>Nucleação (10%)</b>	<p><b>Capacidade em formar profissionais críticos para se tornarem educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da Grande Área da Saúde e, mais especificamente, da Enfermagem, no quadriênio.</b></p> <p><b>Foco: Até que se tenha disponível um sistema de acompanhamento dos egressos para todos os programas, pactuado com os Coordenadores de Programa levantamento da atuação dos egressos do doutorado (titulados nos cinco últimos anos, o que não inclui os alunos titulados no ano base), no quadriênio. Poderão ser citadas também atuações de destaque de alguns egressos do mestrado.</b></p>
<p><b>Indicadores:</b></p> <p>% de egressos do doutorado em atividades de ensino e orientação na pós-graduação em outras instituições do país ou exterior</p> <p>% de egressos do doutorado com projetos financiados (auxílio pesquisa e bolsa produtividade em pesquisa/desenvolvimento tecnológico) por agências de fomento/empresas do país ou exterior</p> <p>% de egressos do doutorado em coordenações acadêmicas institucionais e/ou comissões/comitês/assessorias de abrangência regional, nacional e internacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia</p> <p>% de egressos do doutorado em atividades administrativas relevantes no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas nacionais e internacionais</p>	

% de egressos do doutorado com dupla titulação ou co-tutela	
Valorizar a participação em projetos financiados e a atuação dos egressos no âmbito internacional	
<b>Solidariedade (10%)</b>	<b>Atuação do Programa visando alavancar a pós-graduação no Brasil e em países com menor desenvolvimento na pós-graduação, no quadriênio.</b>
<b>Indicadores:</b>	
Atuação em rede e/ou parceria para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de programas de pós-graduação	
Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no Brasil e/ou exterior	
Participação em outros eventos organizados por programas no Brasil e/ou exterior dirigidos à qualificação de docentes e pesquisadores	
Parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação (sem pós-graduação <i>stricto sensu</i> ou com mestrado e/ou doutorado em fase de estruturação ou não consolidado).	
Valorizar a atuação do Programa em outros países	

Para cada indicador são estabelecidos cortes para discriminar o desempenho dos programas, compatível com os conceitos Muito Bom (MB), Excelente 6 (E6) e Excelente 7 (E7), atribuindo-se um conceito para cada quesito e outro final, conforme critérios apresentados no quadro que se segue.

**Quadro 3 – Critérios para atribuição de nota 6 e 7 na avaliação quadrienal 2017.**

Indicadores	Produção Internacional	Participação Internacional	Liderança	Nucleação	Solidariedade	CONCEITO FINAL
	40%	25%	15%	10%	10%	
Peso						
PPG						
Conceito	E6= 4 itens ou mais E6/E7 E7= 5 itens E6/E7, no mínimo 4 E7	E6= 6 itens ou mais E6/E7 E7= 9 itens E6/E7, no mínimo 6 E7	E6= 4 itens ou mais E6/E7 E7= 6 itens E6/E7, no mínimo 4 E7	E6= 20% ou mais dos egressos atendem 3 itens E7= 20% ou mais dos egressos atendem 4 itens	E6= atendem 3 itens E7= atendem 4 itens	E6= 100% E6/E7, no mínimo 3 E7 E7= 100% E6/E7, no mínimo 75% E7, necessariamente produção internacional
	MB= não atende critério	MB= não atende critério	MB= não atende critério	MB= não atende critério	MB= não atende critério	MB= não atende ao critério

Finalmente, as notas 6 e 7 serão atribuídas aos programas que atendam, necessariamente, a três condições definidas pela CAPES:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais

programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).

- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).

Na trienal 2013 utilizou-se ainda, como último critério para atribuição da nota 7, a média *per capita* de artigos publicados em periódicos estrangeiros classificados nos estratos A1 e A2, mas no Seminário de Acompanhamento 2015 foi sugerida a valorização de outro aspecto da internacionalização, como a dupla titulação.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação.

**Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**

**Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.